

GENTE QUE MARCA A HISTÓRIA

Porque terá Deus escolhido pessoas que aparentavam insucesso – infertilidade era conotada com maldição – para momentos cruciais da História da revelação divina?

Abraão (Sara), Jacó (Raquel), Samuel (Ana), Zacarias (Isabel) os pais de João Baptista; são marcos bíblicos deste padrão que irrompe no relato relacional do Deus da História com os principais intervenientes desse cenário.

Porque razão este padrão surge com pessoas cruciais na História da revelação de Deus à humanidade?

1º FAZER-NOS CHEGAR À FÉ

Abraão surge com o paradigma do nosso pai da fé, todas situações proporcionam a confiança total ou a incredulidade.

Gn.15-1-6 “O que me darás se continuo sem filhos? Aquele que das tuas entranhas sair será o teu herdeiro. Olha para o céu, conta as estrelas, assim será... creu Abraão no Senhor”

Todo o trajecto e incidências colocaram Abraão no lugar certo para crer em Deus sem que a dúvida o levasse à incredulidade.

Rm.4.17,19-21 “perante o qual creu... não enfraqueceu na fé... não duvidou... estando certíssimo”

A fé em Deus tem de se tornar uma questão de vida ou morte, para resultar em algo grande que faz história.

2º CHEGAR AO VERDADEIRO AMOR

Gn.29.11,18,20 “Jacó amava Raquel... mas estes lhe pareceram poucos dias, pelo muito que a amava”

Desprezamos o amor, ou consideramos aspecto frágil e de valor reduzido, mas só que ama – e o amor começa na própria casa – consegue entender Deus e como vê a humanidade.

1ªCo.13.4-8(a),13 “O amor é... nunca falha... o maior é o amor”

Quem desvaloriza o amor, ou o despreza, na verdade afasta-se do conhecimento de Deus. É impossível conhecer a Deus sem o caminho do amor!

1ªJo.4.7-8 “Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus. Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor”

3º LIDAR COM A DOR

Sem uma correcta abordagem do sofrimento – da forma como lidamos e como resolvemos questões dolorosas – não se consegue ser achado digno por Deus para cumprir algo que mude gerações.

1ªSm.1.5-8 *“A sua rival a provocava excessivamente para a irritar... de ano em ano... porque choras?”*

Elcana, o marido de Ana, não entendia esta dor – tudo fazia para a compensar – não era um sofrimento comum ou ligeiro, mas algo que marcava profundamente.

1ªSm.1.10,15 *“Com amargura de alma orou ao Senhor e chorou muito... eu sou uma mulher atribulada de espírito... estava derramando a minha alma perante o Senhor”*

A dor só é lidada e tratada realmente quando nada nos consola a não ser o favor e aceitação divinos!

4º NOVA REVELAÇÃO

Pessoas que se fossilizam em normas, doutrina, rituais, liturgia, etc. nunca estarão abertos para um novo e fresco mover de Deus.

Perdem oportunidades e nunca chegam ao lugar onde as coisas acontecem!

Lc.1.6-7 *“Ambos eram justos diante de Deus”*

Não era um problema pessoal ou de carácter, apenas Deus ainda não os tinha onde desejava.

Lc.1.13-17 *“Não temas. A tua oração foi ouvida”*

Aquilo por qual tinha orado uma vida inteira estava prestes a acontecer – fora do tempo e dos padrões comuns.

Lc.1.18-20 *“Como saberei isto? Sou velho”*

Se esperas algo grande, novo e único de Deus; não desesperes nem questiones o tempo e momento escolhido por Deus, para o realizar.

Lc.1.59-66 *“Não! Será chamado João. E todos se admiravam... quem será pois este menino?”*

Só quando se quebram padrões antigos que só transmitem tradição – sem vida – entramos na nova dimensão da revelação fresca e renovadora que Deus tem!

Fé que crê em qualquer circunstância; amor que rompe barreiras e destrói inimizades; força para lidar com a dor mais profunda e predisposição para escutar e entender o que de novo Deus está a dizer e fazer; são as razões válidas e únicas que formarão pessoas diferentes para fazer algo que ainda não foi realizado, nem imaginado por ninguém.